

# Análise epidemiológica do testículo não-descido no Brasil

Ana Cristina Barth de Castro; Fabio V. Barth; João P. Gambetta Polay; Jaqueline Meert Parlow; Elder Dalazoana Filho; Luiz H. Vargas de Andrade;  
Universidade Estadual de Ponta Grossa.  
anabarthcastro@hotmail.com

## RESUMO

A Criptorquidia é quando o testículo não completa a descida até o escroto. No Brasil a taxa de incidência é de 3% em recém-nascidos e em prematuros 20%. Foram obtidos dados através do SIH/SUS, que evidenciam a faixa etária de 1 a 4 anos com maior número de internações.

## INTRODUÇÃO

Os testículos são formados no abdome durante a gestação e aproximadamente no sexto mês migram para o escroto em resposta à testosterona. A Criptorquidia, acontece quando o testículo não completa a descida. Pode ser uni ou bilateral e, quando não tratado, acarreta complicações como atrofia, infertilidade, hérnias associadas e maior suscetibilidade a neoplasias. O tratamento pode ser por hormonioterapia com administração de HCG ou por cirurgia (orquidopexia).

## OBJETIVOS

Analisar o número de internações e características epidemiológicas da Criptorquidia no Brasil.

## METODOLOGIA

Foram analisados os número de internações por Criptorquidia. Tais dados foram obtidos na seção da Morbidade Hospitalar (SIH/SUS), disponíveis no DATASUS. Os filtros abrangeram informações acerca do número de internações, caráter de atendimento, faixa etária (menores de 1 ano a 14 anos), e cor/raça, durante o período de 2010 a agosto de 2020.

## RESULTADOS

Registraram-se 82.049 internações no Brasil no período estabelecido. A distribuição por caráter de atendimento apresentou-se com 68.663 eletivos e 13.386 de urgência. A faixa etária com menos notificações por Criptorquidia foi entre os menores de 1 ano, com 3.299, enquanto aquela com maior número foi do 1 aos 4 anos, apresentando 36.466 casos. Por fim, acerca da cor, crianças brancas e pardas compuseram a maioria dos casos, traduzindo-se em 65,36% das hospitalizações.

## CONCLUSÕES

Percebe-se a relevância desse tema, que necessita de mais estudos acerca das características epidemiológicas, visto ser uma anomalia de incidência e alta prevalência no Brasil.

## REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS - DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>>. Acesso em: 17 nov. 2020.  
UROLOGIA NA INFÂNCIA - HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS. Disponível em: <https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/hospital/especialidades/nucleo-avancado-urologia/Paginas/problemas-urologicos-infancia.aspx>. Acesso em: 17 nov. 2020.